

**- Observatório de Política Externa Brasileira -  
Nº 200  
27/02/09 a 05/03/09**

**Apresentação:**

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).  
Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Felipe dos Santos, Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzerini e Patrícia Carmos.

**Itália aprovou moção contra refúgio de Battisti**

No dia 26 de fevereiro, a Câmara dos Deputados da Itália aprovou por unanimidade uma moção que exige a intervenção do governo italiano para obter a revogação do refúgio concedido pelo ministro da Justiça, Tarso Genro, ao ex-ativista italiano do grupo Proletários Armados pelo Comunismo (PAC), Cesare Battisti. Battisti está preso desde 2007 em Brasília e aguarda julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre sua condição, o que deve acontecer em março. No mesmo dia, Battisti enviou aos ministros do STF uma carta na qual faz a sua defesa e afirma que, pela primeira vez depois de 30 anos, terá a chance de ser ouvido "plenamente" (*Folha de S. Paulo – Brasil – 27/02/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 27/02/2009; O Globo – O País – 27/02/2009*).

**Brasil requisitou à OMC direito de retaliar EUA por subsídios**

Apesar do anúncio do governo dos Estados Unidos de cortar US\$ 9,8 bilhões nos próximos dez anos em subsídios diretos para produtores agrícolas que tenham receita com vendas superior a US\$ 500 mil por ano e de cortar os subsídios para cobrir custos de estocagem do algodão, a estratégia do Brasil de requisitar à

Organização Mundial do Comércio (OMC) o direito de retaliar os Estados Unidos em US\$ 2,6 bilhões pelas distorções já causadas por essa ajuda será mantida. A disputa entre os dois países em relação aos subsídios dura sete anos e apesar de o Brasil ter ganhado em todas as instâncias, os norte-americanos não retiraram os subsídios. No dia 2 de março, as delegações do Brasil e dos Estados Unidos apresentar-se-iam perante árbitros internacionais, que avaliariam as demandas dos dois países em relação ao algodão (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 27/02/2009).

### **Lula busca apoio francês para reunião do G20**

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, enviou ao presidente da França, Nicolas Sarkozy, uma carta de propostas com posições que ambos os países poderão adotar na próxima reunião do G20 (grupo de países ricos e em desenvolvimento importantes). O texto foi entregue por intermédio do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, que se encontrou com Sarkozy em Paris. No texto, o presidente alegou ser imprescindível uma maior supervisão de bancos e grandes economias, reformas nas instituições que regem as normas das finanças internacionais e a disponibilidade de mais crédito aos países emergentes e pobres. Lula propôs uma cúpula de chefes de Estado em Paris, com maior participação dos países em desenvolvimento, e declarou ser um momento de mudanças. Amorim, por sua vez, relembrou a reforma do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas, que, segundo ele, poderia ter apoio francês em uma extensão da parceria atualmente voltada às propostas ao G20. O grupo se encontrará em abril, em Londres (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 28/02/2009; O Globo – Economia – 28/02/2009).

### **Disputa de guarda envolveu diplomacia brasileira**

A disputa judicial travada pelo norte-americano David Goldman para recuperar o filho Sean, que vive com o padrasto brasileiro no Rio de Janeiro, ganhou destaque na agenda diplomática do Brasil. No dia 25 de fevereiro, em reunião com o chanceler brasileiro Celso Amorim, a secretária de Estado dos EUA, Hillary Clinton, abordou o caso. Ser objeto da conversa dos diplomatas, segundo Goldman, renovou sua esperança em obter a guarda de seu filho. O tema também estará na agenda do encontro dos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Barack Obama, no dia 17, em Washington. Os EUA consideram que o caso deve ser regido pela Convenção de Haia para sequestro internacional de crianças; mas, no caso em questão, o Judiciário brasileiro tratou o caso como disputa de guarda simples, ignorando a Convenção de Haia, e deu ganho de causa à mãe do menino, Bruna, que morreu em agosto. O Itamaraty concorda com o posicionamento do governo norte-americano e ressalta a importância do cumprimento da Convenção de Haia. O caso mobilizou congressistas norte-americanos, sendo que os senadores Frank Lautenberg, Robert Menendez e Russ

Feingold propuseram uma resolução exigindo que o Brasil cumpra os requerimentos da Convenção de Haia. O Departamento de Estado dos Estados Unidos considera o Brasil um dos países que cumprem apenas parcialmente a convenção, dado que, em diversas ocasiões, tribunais brasileiros trataram casos regidos pela Convenção de Haia como disputas de guarda (Folha de São Paulo – Cotidiano – 05/03/2009; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 01/03/2009; O Globo – Rio – 02/03/2009; O Globo – Rio – 05/03/2009).

### **Planalto nega contato entre Lula e cubano**

O pugilista cubano Erislandy Lara afirmou no dia 1º de março, no programa “Esporte Espetacular”, da Rede Globo, que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva teria lhe oferecido refúgio logo após ter abandonado, junto com o colega Guillermo Rigondeaux, a Vila do Pan-Americano do Rio, em 2007. Na ocasião, depois de terem sido encontrados, foram presos e deportados em menos de 48 horas. O Palácio do Planalto afirmou que o caso foi conduzido pelo Ministério da Justiça e pela Polícia Federal, negando que Lula tivesse se envolvido, e qualificaram a versão como “fantasiosa”. O boxeador ressaltou ter voltado à Cuba por vontade própria, coincidindo com a versão apresentada pelo governo desde 2007. O ministro da Justiça, Tarso Genro, esclareceu que o refúgio foi oferecido em dois momentos aos pugilistas, mas recusado em ambos (Folha de São Paulo – Esporte – 02/03/2009; O Estado de São Paulo – Nacional – 02/03/2009).

### **Brasil participa de reunião para arrecadar fundos e reconstruir Faixa de Gaza**

O chanceler Celso Amorim representa o Brasil na reunião entre cerca de 80 países e organizações internacional no balneário egípcio de Sharm el Sheikh no intuito de levantar fundos para a reconstrução da área da faixa de Gaza afetada pela guerra (Folha de São Paulo – Mundo – 02/03/2009).

### **Vannuchi apóia a idéia de receber presos vindos de Guantánamo**

O secretário especial de Direitos Humanos, Paulo Vannuchi, se mostrou favorável ao recebimento no Brasil de presos vindos de Guantánamo. A idéia vem sendo cogitada desde que o presidente norte-americano, Barack Obama, declarou que fechará a prisão que se tornou símbolo da violação dos direitos humanos. Vannuchi ressaltou que a decisão cabe ao chanceler Celso Amorim e que seu parecer é meramente uma opinião em relação aos aspectos dos direitos humanos (Folha de S.Paulo – Mundo - 03/03/2009; O Estado de S.Paulo – Internacional – 03/03/2009).

### **Embaixador afirma que brasileiros estão bem após atentados na Guiné-Bissau**

Jorge Geraldo Kadri, embaixador do Brasil na Guiné-Bissau, afirmou que os brasileiros que moram no país, cerca de 250, estão bem. No entanto, fez um alerta e recomendou que todos permaneçam em suas casas após os assassinatos do presidente João Batista Vieira e do chefe do Estado-Maior do Exército, Batiste Tagme, ambos mortos a tiros em um ato classificado como inaceitável pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O presidente brasileiro condenou os ataques e lamentou mais um atentado contra o que chamou de uma democracia em constituição. O presidente também demonstrou seu apoio e disposição em ajudar na normalização da situação interna da Guiné-Bissau (O Estado de S.Paulo – Internacional – 03/03/2009; O Globo – O Mundo – 03/03/2009).

### **Brasil se queixa da Europa na OMC e ameaça se queixar da Argentina**

O Brasil se queixou da Europa à Organização Mundial do Comércio (OMC) pelo confisco de remédios genéricos que, no início do ano, foram apreendidos na Holanda quando vinham da Índia para o Brasil. O país afirmou que esse incidente não foi um fato isolado e que, frequentemente, organizações internacionais que compram medicamentos genéricos para distribuí-los em países pobres também protestam na ONU e na OMC. Ainda dentro do tema, a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) demonstrou empenho para que as medidas protecionistas da Argentina sejam contestadas pelo Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC). Também alertou que poderá adotar restrições às importações de leite em pó e de farinha de trigo do país vizinho (O Estado de S.Paulo – Vida & – 03/03/2009).

### **Brasil admite aceitar cotas para exportar à Argentina**

Em reunião no dia 12 março em Buenos Aires, o ministro brasileiro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, discutirá com o governo argentino a possibilidade da retomada do uso de cotas de exportação, sistema que já vigorou com força em tempos de crise no comércio bilateral. Mesmo contrário a amarras no comércio bilateral, o governo brasileiro vê nas cotas uma possibilidade de entendimento, que poderia evitar medidas unilaterais do governo argentino e, ao mesmo tempo, contemplar parte das exigências do vizinho sem maiores prejuízos para a indústria local. A possível adoção de cotas ocorre após a decisão do Planalto de ajudar o governo Kirchner, em crise econômica aguda, com queda nas exportações e nas receitas, conflito com agricultores, falta de acesso ao crédito externo e o fim do canal de financiamento da Venezuela. O governo brasileiro está negociando com a Argentina, com base em critérios menos econômicos e mais políticos e estratégicos, porque, na versão do Itamaraty, não convém ter seu vizinho mais estratégico enfraquecido

politicamente em meio à crise financeira internacional. O Brasil tenta conduzir as relações bilaterais com grau semelhante de condescendência, admitindo que tem uma indústria muito mais competitiva e que precisa realmente negociar algumas concessões (Folha de S.Paulo – Dinheiro – 04/03/2009).

### **Brasil pode reaver dinheiro de megatraficante extraditado para EUA**

O governo brasileiro vai pedir a metade dos US\$ 700 milhões (R\$ 1,66 bilhão) que os Estados Unidos bloquearam com informações decorrentes da prisão do megatraficante colombiano Juan Carlos Ramírez Abadía. A informação é do secretário do Ministério da Justiça, Romeu Tuma Jr. Se o pedido for atendido, o Brasil fica com R\$ 830 milhões. A previsão de que o dinheiro advindo de atividade criminosa deva ser dividido entre dois ou mais países consta de um tratado de cooperação assinado em 1997 pelo Brasil e pelos EUA (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 05/03/2009).